

## RESUMO

A trajetória histórica da *Violência Obstétrica*, no Brasil, se constitui como centro dessa investigação na qual se buscou compreender a construção do termo e das práticas associadas a ele. A análise se desenvolveu sob referenciais teóricos como a história das ciências e da saúde, a antropologia e a história oral, utilizando fontes como legislação, dossiês e entrevistas, e ampla bibliografia sobre o tema. Iniciada na década de 1980, no âmbito da tematização da violência contra a mulher, a contestação de práticas obstétricas foi ancorada nos Direitos Humanos, sexuais e reprodutivos, processo no qual destaca-se os movimentos de mulheres, em debates sobre temas como corpo, individualidade e autonomia, além da ciência feminista e da Medicina Baseada em Evidência. O impacto desses questionamentos no cenário brasileiro marcado por altas taxas de mortalidade materna, e de ações consideradas como “maus tratos”, em um processo de mudança ampliado através do Movimento de Humanização do Parto, ocorreu a partir da década de 1990. A incorporação do termo *Violência Obstétrica*, inspirada na legislação de países Latino-Americanos, ocorreu no século XXI, diante do alto número de cesáreas e outras práticas desaconselhadas, inclusive pela OMS, o que gerou resistência de alguns profissionais, embates entre categorias, e entre essas e os movimentos sociais, em um campo de disputa constante, amplificado pelas mídias sociais. No enfrentamento à questão, além da garantia dos direitos já conquistados, somou-se a necessidade de problematização de questões estruturais que incidem sobre a assistência obstétrica, como o preconceito de gênero, o racismo e a desigualdade social. A formação médica, a produção científica, e a judicialização, são alguns exemplos de iniciativas que visam reduzir essa violência por meio da sensibilização, educação e responsabilização jurídica, e que têm impacto sobre a própria delimitação da terminologia *Violência Obstétrica*, em nosso país.

**Palavras-chave:** Violência obstétrica; movimento de mulheres; humanização do parto; gênero, história da saúde.